

LUTAS COMO CONTEÚDO GENERIFICADO: O DISCURSO DE EX-PRATICANTES, LICENCIADOS/AS EM EDUCAÇÃO FÍSICA*

FIGHT AS A GENDERED CONTENT: THE SPEECH OF FORMER PRACTITIONERS, LICENSED IN PHYSICAL EDUCATION

LUCHAS COMO CONTENIDO GENERIFICADO: EL DISCURSO DE EX PROFESIONALES, LICENCIADOS/AS EN EDUCACIÓN FÍSICA

Filipe Moura

filipe.moura.rodrigues@gmail.com

Fabiano Devide

fabianodevide@uol.com.br

Universidade Federal Fluminense (UFF)

PALAVRAS-CHAVE: *Gênero; Educação Física escolar; Lutas*

INTRODUÇÃO

Este estudo se localiza nos Estudos de Gênero na Educação Física (EF). Interpretamos o gênero como categoria relacional, que combate a naturalização das diferenças e o binarismo, buscando compreender os processos pelos quais a anatomia dos corpos é tomada como causa e explicação de desigualdades em espaços como a Educação Física escolar (EFE) (GOELLNER, 2014).

Historicamente a EFE cumpriu o papel de socializar corpos masculinos e femininos nas práticas corporais, colaborando para a construção de estereótipos e preconceitos a partir da generificação de seus conteúdos. Enquanto um conteúdo generificado como masculino, pelas características como combate, tolerância à dor e competição, as lutas reproduzem relações de poder na EFE, quando meninos tendem a ser protagonistas (ALTMAMN, 2015).

O ensino das lutas ainda gera desafios aos docentes, que têm mantido este conteúdo à margem da EFE por falta de vivência pregressa com lutas antes da graduação; lacunas na formação em EF; associação das lutas com a violência ou falta de infraestrutura/materiais (NASCIMENTO, ALMEIDA, 2008; FONSECA, FRANCHINI, VECHIO, 2013; LOPES, KEER 2015). Para tal, a pesquisa tem como *problema* responder: Como se dá a abordagem do conteúdo generificado de lutas na EFE por docentes com vivência pregressa desta prática corporal ao curso superior?

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



METODOLOGIA

De caráter qualitativo, descritivo e exploratório (MINAYO, 2010), o estudo tem como *objetivo geral* analisar como docentes que atuam na EFe e tiveram a vivência com lutas pregressa à graduação, ensinam este conteúdo generificado na escola. Os *objetivos específicos* são analisar se: a) a vivência pregressa com as lutas interfere no seu ensino na EFe; b) docentes têm conhecimentos sobre a generificação do conteúdo; c) identificam conflitos de gênero no ensino de lutas na EFe e como solucionam; e d) ser professor ou professora interfere no ensino de lutas.

O estudo *justifica-se* por: i) problematizar um argumento presente nos estudos sobre o não ensino de lutas na escola: a falta de vivência pregressa com as lutas antes da graduação; ii) questionar o papel docente em lidar com conteúdos generificados para combater preconceitos e estereótipos de gênero; e iii) avaliar se docentes refletem sobre dificuldades no ensino de lutas em função de serem professores ou professoras.

A pesquisa está organizada em duas etapas: revisão bibliográfica sobre ensino das lutas na EFe e sua interface com o gênero; e pesquisa de campo nas Redes Públicas de Ensino do Rio de Janeiro e Niterói. O grupo de informantes está sendo constituído pela técnica da indicação de pares, sendo todos/as licenciados/as em EF, com vivência com as lutas pregressa à graduação, e no mínimo dois anos de experiência com o magistério. Para a coleta de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada, interpretada à luz da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão de literatura efetuada e a coleta de dados (em andamento), podemos afirmar que as lutas ainda se constituem em uma prática corporal generificada como masculina em nossa cultura. Tal aspecto impacta a seleção deste conteúdo por professores/as na EFe, mantendo-o à margem do ensino deste componente curricular.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H. *Educação física escolar: relações em jogo*. São Paulo: Cortez, 2015. 176 p.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- FONSECA, J. M. C.; FRANCHINI, E.; VECCHIO, F. B. D. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de Educação Física escolar em Pelotas, Rio Grande do sul. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 2013.
- GOELLNER, S. V. A contribuição dos estudos de gênero e feministas para o campo acadêmico profissional da educação física. In: DORNELES, P. G.; WENETZ, I.; SCHWENGBER, M. S. V. (Orgs.). *Educação física e gênero: desafios educacionais*. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 23-43.
- LOPES, R. G. B.; KERR, T. O. O ensino dos conteúdos de Lutas na educação física escolar: um experiência no ensino fundamental. *Motrivivência*, Florianópolis v. 27, n. 45, p. 262-279, 2015.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- NASCIMENTO, P. R. B; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades. *Movimento*, Porto Alegre, v. 1, n. 3. p. 91-110, 2008.

